



COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA COMO RECURSO INTERATIVO DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA APAE/AREIA

Kelliane Medeiros de Lima (1) Emanuela Suassuna de Araújo (1) Begna Janine da Silva Lima
(2)

*Universidade Federal da Paraíba, kmlkellimedeiros2009@hotmail.com(1); Universidade Federal da Paraíba,
suassuna.emanuela@gmail.com (1); Universidade Federal da Paraíba, begna.agro@gmail.com (2)*

RESUMO

Diante das diversas dificuldades presentes no cotidiano escolar, pesquisadores da área do ensino de Biologia têm desenvolvido metodologias alternativas como forma de possibilitar aos professores um auxílio para a prática pedagógica, tornando as aulas mais instigantes e interessantes, com o intuito de estimular a aprendizagem e interesse por parte dos alunos. Tendo em vista as dificuldades de assimilação e fixação de conteúdos de artrópodes, objetivou-se com esse trabalho, analisar a contribuição da aula sobre insetos enquanto alternativa didática para o ensino de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia-PB. O público alvo do estudo foi constituído por alunos com deficiências variadas, apresentando faixa etária entre dez e dezesseis anos. Os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba foram responsáveis pelas atividades. As aulas foram planejadas com antecedência para que fossem ministradas de forma que os alunos conseguissem absorver o máximo de informação possível sobre o assunto, levando em consideração as habilidades e capacidades das crianças participantes. Pode-se perceber, por meio de observações, que as atividades promoveram um aprendizado significativo para os alunos, pois possibilitou a interação e o compartilhamento de conhecimentos de diferentes assuntos propostos em sala de aula, através de abordagens práticas e lúdicas conduzindo os alunos a uma melhor forma de compreensão do conteúdo.

Palavras-chave: Ensino, atividades lúdicas, insetos.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências e Biologia possui conteúdos extensos, diversificados e muitos complexos, onde há a necessidade do uso da memorização de conceitos e nomes. Diante disto, torna-se uma matéria monótona, fazendo com que os alunos se tornem menos motivados a aprender novos conceitos. Cabe aos professores procurar metodologias alternativas que tornem as aulas mais instigantes e interessantes, com o intuito de estimular a aprendizagem e interesse por parte dos alunos (LOPES, 2001).

O estudo dos insetos faz parte do conteúdo abordado em diversas disciplinas presentes na matriz curricular do ensino fundamental, médio e de vários cursos superiores. Diferentes aulas práticas propostas em livros utilizam insetos como recurso interativo de aula. Entre outras razões para se estudar os insetos, destacam-se sua importância ecológica na riqueza de espécies e sua intervenção exercida na sociedade de diversas formas, seja como pragas urbanas ou agrícolas, como também pelo uso dos produtos gerados ou de seus serviços ambientais (BORROR & DELONG, 1988).

Moreira (2006) diz que é um desafio constante para os professores tornar esses conteúdos de Biologia atraentes e significativos aos alunos, pois requer conhecimento teórico atualizado e os mesmos são diversificados e abrangentes. Esse desafio se torna maior devido às deficiências durante o processo de formação dos professores e à velocidade com que os conceitos se ampliam e surgem novas tecnologias, tornando a formação do professor na graduação rapidamente ultrapassada. Vários professores de Biologia da rede pública de ensino, muitas vezes, utilizam metodologias que nem sempre promovem a efetiva construção do conhecimento por parte dos alunos, tornando assim o aprendizado não eficaz.

Diante das diversas dificuldades observadas, alguns pesquisadores da área do ensino de Biologia têm desenvolvido metodologias alternativas, como forma de possibilitar aos professores um auxílio para a prática pedagógica. A partir da utilização de materiais de baixo custo encontrados no cotidiano, é possível propiciar aulas mais atraentes e divertidas, nas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

quais os alunos são envolvidos na construção de conhecimento, permitindo a assimilação de novos conteúdos (Beserra, 2010).

Tendo em vista as dificuldades de assimilação e fixação de conteúdos de artrópodes, objetivou-se com esse trabalho analisar a contribuição da aula sobre insetos enquanto alternativa didática para o ensino de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia-PB, levando em consideração as habilidades e capacidades das crianças participantes.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada no município de Areia – PB, com alunos de faixa etária entre dez e dezesseis anos. Os responsáveis pelas atividades foram alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba. As aulas foram planejadas com antecedência para que fossem ministradas de forma que os alunos conseguissem absorver o máximo de informação possível sobre o assunto.

A atividade foi realizada em várias fases. De início passamos o filme Vida de Inseto para os alunos, ao término perguntamos aos mesmos quais foram os animais que eles conseguiram identificar no filme, como eram esses animais e se eles já tinham visto antes em seu cotidiano. Depois começamos falar mais sobre o assunto, explicando de uma forma simples e clara que eram animais invertebrados, e o porquê desse nome, as partes básicas desses animais, e a importância deles para o meio ambiente e para o homem. Para fixar mais o conteúdo proposto, mostramos imagens desses animais e repetíamos várias vezes para que eles pudessem entender, já que a maioria apresentava deficiência intelectual (D.I).

Depois dessa abordagem teórica, foi levada uma caixa entomológica contendo uma variedade de insetos, para que eles pudessem ver na prática o que já havia sido dado em teoria. Com o auxílio dos insetos presentes na caixa, mostramos as suas principais partes, como cabeça, abdômen e tórax.



Em seguida levamos os alunos para o pátio da escola para eles procurarem alguns dos insetos que havíamos visto no filme, bem como na caixa entomológica. Posteriormente, fizemos uma atividade para reforçar o que eles haviam aprendido ao longo das aulas. Utilizamos uma atividade de montagem, onde levamos três tipos de insetos (aranha, joaninha e formiga) com suas partes recortadas, e eles tinham que montar o inseto com as suas respectivas partes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a aula realizada na APAE contribuiu para o melhor entendimento dos conteúdos relacionados ao tema Insetos, uma vez que todos os alunos participaram das atividades, demonstrando grande curiosidade e criatividade.

As aulas foram bastante proveitosas, levando em consideração as limitações pelos alunos, os quais no decorrer das atividades acabavam aprendendo o que tinha sido proposto em sala, e sem falar na expressão de alegria de ver algo novo e diferente do que eles estavam acostumados a fazer diariamente, já que na maioria das vezes suas atividades eram de pintar, tornando a aula um pouco monótona. A partir disso, sempre buscávamos levar algo diferente do seu cotidiano, através de abordagens práticas e lúdicas conduzindo os alunos a uma melhor forma de compreensão do conteúdo.

Santana (2008) diz que grandes teóricos precursores de métodos ativos da educação (Decroly, Piaget, Vigotsky, Dewey, Froebel) enfatizaram a importância da utilização de métodos lúdicos no processo de ensino de crianças, adolescentes e adultos, pois nos momentos de maior descontração e desinibição, oferecidos pelo “novo” em sala de aula, os alunos se desbloqueiam e descontraem, o que proporciona maior aproximação, uma melhoria na integração e na interação do grupo, facilitando a aprendizagem.

A partir desse trabalho, observou-se que o uso de metodologias alternativas possibilitou que os futuros licenciados transmitissem as informações com mais facilidade, além de ter proporcionado aos alunos a compreensão dos conteúdos explicados em sala. No decorrer da aula pode-se observar que a atividade lúdica proporcionou aos educandos uma



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprendizagem e fixação diferenciada do conteúdo, diferentemente ao que estavam acostumados, facilitando assim uma aprendizagem maior sobre os insetos.

De acordo com Goldbach (2009) as atividades práticas são pouco frequentes em salas de aula, na maioria das vezes devido à falta de infraestrutura das escolas. Aulas práticas no ensino de ciências e de biologia são fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem, pois desperta a curiosidade dos alunos, facilitando a aquisição de novos conhecimentos. Apesar da escassez de material biológico para a realização de aulas práticas nas escolas, o uso da coleção entomológica na APAE, além de se configurar em material de baixo custo, teve a potencialidade de tornar as aulas mais atraentes e motivadoras e de forma bastante interativa.

Ao final das atividades, observamos uma satisfação mútua, refletida tanto pelos alunos, professoras, como também pela coordenadora da instituição. Assim, é necessário investir em metodologias alternativas para o ensino, que proporcionem aos alunos melhor compreensão dos assuntos estudados e garantindo uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o desempenho dos alunos durante as atividades realizadas foi muito significativo. Sendo de suma importância a inserção de atividades lúdicas na sala de aula, mas que seja aplicada de forma sistematizada, afim de que não seja apenas um entretenimento por partes dos alunos e sim, uma forma de aprender com prazer, garantindo um bom desenvolvimento no decorrer das aulas. Além de contribuir uma maior interação entre os licenciados e os alunos da instituição, favorecendo a formação docente dos estudantes de Biologia da educação superior. Assim, o professor deve estar sempre atento às novas possibilidades metodológicas de ensino, sempre focando o ensino na realidade do seu aluno.

REFERÊNCIAS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BESERRA, J. G. BRITO, C. H. **Modelagem didática tridimensional de artrópodes, como método para o ensino de ciências.** Encontro de Iniciação à Docência, 13, 2010, Bananeiras. Anais eletrônicos... João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em:<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENID/Prolicen/Completo/4/4CCADCB PL01.doc>. acesso em 24 de julho de 2015.

BORROR, D. J.; DELONG, D. M. **Introdução ao Estudo dos Insetos.** São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

GOLDBACH, T. **Atividades Práticas em Livros Didáticos Atuais de Biologia: Investigações e Reflexões.** Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia, v.1, n.1, p. 64-74, 2009.

LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar.** 4º Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SANTANA, E.M. **A Influência de Atividades Lúdicas na Aprendizagem de Conceitos Químicos.** Disponível em:<http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo4.pdf>. acesso em 26 de julho de 2015.